



## TRABALHANDO COM A METODOLOGIA CRÍTICO SUPERADORA NO COLÉGIO ESTADUAL DONA AMÉLIA AMADO

Uildeli Nascimento Santos<sup>i</sup>  
Jucilandia Soares Farias<sup>ii</sup>  
Uilliam das Neves Andrade<sup>iii</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Metodologia Crítica; Crítico-Superadora; Educação.*

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata a intervenção pedagógica realizada no Colégio Estadual Dona Amélia Amado, situado no município de Itabuna/BA, com duas turmas de 7ª Séries no período vespertino a partir da perspectiva metodológica crítico-superadora. No qual faz parte de um projeto maior chamado de Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência em parceria com a Universidade Estadual de Santa Cruz.

O objetivo da proposta é desenvolver uma vertente social reflexiva, uma vez que proporciona ao aluno se tornar um sujeito crítico da sua própria ação, possibilitando também dessa forma que haja uma educação que inclua a competência social de forma consciente.

Baseada no Marxismo a proposta Crítico-superadora utiliza o discurso da justiça social como ponto de apoio, destacando-se por propor uma Educação Física que contribua pela formação humana do aluno em amplas dimensões, permitindo a tomada de consciência dos educandos sobre seus próprios corpos, não apenas no sentido biológico, mas especialmente, em relação ao meio social em que estão inseridos.

Sendo assim a proposta Crítico-superadora busca uma reflexão que, segundo o Coletivo de Autores:

{...} contribua para o desenvolvimento da identidade de classe dos alunos, quando situa esses valores na prática social capitalista da qual são sujeitos históricos. Essa identidade é condição objetiva para a construção de sua consciência de classe para o seu engajamento deliberado na luta organizada pela transformação estrutural da sociedade e pela conquista da hegemonia popular (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.28).

O presente relato é baseado nas intervenções realizadas em uma escola pública onde foi trabalhada a proposta de maneira que pudesse fortalecer a relação teoria e prática dos bolsistas de iniciação a docência do subprojeto PIBID/UESC. A proposta



metodológica permitiu aos discentes do curso de licenciatura em EF, atuar na escola levando os conhecimentos do esporte para os alunos da classe trabalhadora, na perspectiva crítico-reflexiva, tendo em vista uma melhor compreensão da realidade em que os educandos estão inseridos, de modo a se interpretar, compreender, constatar e explicar os problemas existentes em seu contexto social.

## OBJETIVOS

Esse trabalho tem por finalidade apresentar um relato de experiência fruto de algumas intervenções pedagógicas realizadas no período de 06 meses, com turmas de 7ª série, em uma escola pública do município de Itabuna, além de fazer uma análise dos limites e possibilidades de aplicabilidade da metodologia Crítico-Superadora no contexto dessa comunidade.

## METODOLOGIA

As atividades no subprojeto do Núcleo de metodologias críticas foram iniciadas no período de abril de 2012, através de reuniões de grupo de estudo com os bolsistas, visando à capacitação dos mesmos por meio de leituras, debates e fichamentos de livros e artigos disponibilizados pela coordenadora do subprojeto. O Período de capacitação durou por volta de 06 (seis) meses devido à paralisação dos professores da rede estadual de ensino que buscavam melhorias salariais. Período este que permitiu aos bolsistas um maior aprofundamento do conteúdo.

Após o término da greve, em agosto, iniciou-se o período de observação e intervenção. A partir da sistematização, das reflexões, da aprendizagem adquirida no estudo da temática e observação do perfil dos alunos, além do espaço físico da escola teve-se o desenvolvimento do Subprojeto sobre a perspectiva metodológica Crítico-Superadora.

Em relação ao espaço físico para as aulas das práticas da educação física notou que a escola continha de uma boa estrutura, pois dispunha 2 (duas) quadras, sala com computador e televisão para boa visualização dos alunos além de boa quantidade de matérias para realizações para prática do esporte.

As intervenções foram realizadas uma vez por semana no turno vespertino nas sextas-feiras, em salas de ensino fundamental II. Mais precisamente nas 7ª séries com duração de 1 hora e 40 minutos por dia. Entretanto foram necessárias algumas alterações no planejamento a fim de enxugar os conteúdos e os números de aulas devido a paralisação da rede estadual de ensino, feriados nacionais e eventos esporádicos na escola.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

Partindo das necessidades dos alunos, foram realizados momentos de reflexões acerca da prática de esportes, contribuindo para que os alunos de diferentes níveis



pudessem interagir e socializar aprendizagens, dúvidas e interesses, além de favorecer a construção de um sujeito crítico/reflexivo perante a sociedade em geral.

O trabalho de intervenção desenvolvido apresentou pontos, tanto positivos, quanto negativos. Podendo destacar como ponto positivo a afirmação que existe uma melhor forma de se aplicar os conteúdos da Educação Física na escola, de maneira sistematizada e com o envolvimento dos alunos na construção da aula. Dessa maneira, as intervenções proporcionaram bastante aprendizado, tanto da parte dos alunos quanto por parte dos bolsistas, sendo que no contexto educacional há trocas de saberes e experiências.

Os pontos negativos a serem destacados foram, o retorno das aulas após a paralisação da rede estadual de ensino, aliado aos feriados nacionais no 2º semestre, e eventos na escola, influenciaram negativamente o desenvolvimento da proposta. Com períodos de ausência de até um mês sem devida intervenção, percebeu-se que quando os alunos começavam a desenvolver a aprendizagem desejada as aulas eram suspensas gerando um retrocesso no objetivo proposto fazendo assim com que o processo voltasse sempre a "estaca zero".

Outro ponto negativo percebido foi o quanto os alunos estão acostumados com a Educação Física tradicional. Ouvindo muito por parte dos alunos -“Professor, quando vai ser o baba?”<sup>1</sup> o que provocou certa resistência para participar das aulas práticas em um novo contexto. Acredito também que a falta de experiência dos bolsistas e a dificuldade em desmistificar algo tão tradicional em pouco tempo.

## CONCLUSÃO

A Aplicabilidade de uma teoria crítica mostrou-se bastante interessante no aspecto de reflexão, apresentando assim uma cara nova da Educação Física aos alunos. Onde obtiveram um salto qualitativo na apreensão do conhecimento e estabeleceram relações com os conceitos da cultura corporal com as atividades elaboradas por eles mesmos, fazendo assim uma comparação com o esporte tradicional, competitivo e de alto nível. Notando a diferença do esporte competitivo, que visa somente à perfeição e o lucro e aquele que pode ser praticado fora dos moldes da competição, respeitando as limitações de cada indivíduo.

## REFERÊNCIAS

Coletivo de Autores. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

---

<sup>i</sup> Graduando em Educação Física da Universidade Estadual de Santa Cruz uideli.nascimento@gmail.com

<sup>ii</sup> Graduanda em Educação Física da Universidade Estadual de Santa Cruz landamilla\_uesc@hotmail.com

<sup>iii</sup> Graduando em Educação Física da Universidade Estadual de Santa Cruz neves.uilliam@gmail.com

---

<sup>1</sup> Baba significa jogo de futsal